



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Estrutura do componente arbóreo de uma floresta ribeirinha em São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul
Autor	JOÃO VÍTOR VIGNE DUZ
Orientador	JOAO ANDRE JARENKOW

Estrutura do componente arbóreo de uma floresta ribeirinha em São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul

Autor: João Vítor Vigne Duz

Orientador: João André Jarenkow

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O bioma Pampa, apesar de possuir uma fisionomia predominantemente campestre, concentra áreas de considerável extensão cobertas por florestas, principalmente sobre cerros e em beiras de corpos d'água, cuja composição florística advém de diversos contingentes florísticos. O presente trabalho está sendo realizado dentro dos limites do município de São Francisco de Assis-RS (SFA), em uma floresta ribeirinha do rio Itú, no bioma Pampa, com o objetivo de avaliar a estrutura do componente arbóreo de uma floresta inserida na matriz campestre do Pampa. Até o momento, foi amostrada uma das três parcelas previstas para a unidade amostral SFA do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) Rede Campos Sulinos. O método de amostragem empregado seguiu o protocolo RAPELD, com algumas adaptações para se enquadrar melhor às características das florestas no bioma Pampa. Paralelamente ao rio, foi estabelecida uma linha central da parcela com 250 m de comprimento, dividida em 25 subunidades de 10 m de comprimento cada. De cada lado da linha central, ou seja, transversalmente ao rio, delimitaram-se 5 m, totalizando a parcela, dessa forma, 2.500 m² (10 x 250 m). O critério de inclusão para amostragem foi o diâmetro à altura do peito maior ou igual a 5 cm ($DAP \geq 5$ cm). As variáveis levantadas por indivíduo arbóreo foram: espécie, família, diâmetro à altura do peito de 1,30 m, e altura. Foi encontrado um total de 589 indivíduos (densidade de 2356 indivíduos/ha) distribuídos em 47 famílias botânicas. A família que apresentou maior diversidade foi Myrtaceae, com sete espécies, seguida por Fabaceae e Salicaceae, com cinco e quatro espécies, respectivamente. As famílias com maior número de indivíduos amostrados foram Myrtaceae e Euphorbiaceae (175 indivíduos cada,). As espécies mais abundantes foram *Plinia rivularis* (Cambess.) Rotman, totalizando 139 indivíduos; *Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll. Arg., com 138 indivíduos. A abundância dessas espécies representou 53,3% do total. A terceira e a quarta espécies mais abundantes foram *Gymnanthes klotzschiana* Müll. Arg. (27 indivíduos) e *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr (26 indivíduos). A altura média da floresta foi 8,37 m, enquanto a altura máxima foi de 17 m, registrada em um indivíduo de *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez. Fisionomicamente, a altura do dossel da floresta foi aproximadamente 15 m, mas o elevado número de *A. concolor* e *P. rivularis*, que apresentaram médias de altura de 5,30 m e 8,75 m respectivamente, reduziu o valor médio de altura da floresta. O elevado número de *A. concolor* e *P. rivularis* é um indicativo de que a floresta se encontra em bom estado de conservação e em fase avançada de sucessão ecológica.